

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Porantim

Class.: _____

Data: nov 184

Pg.: _____

Cartas

KAYABI

Ainda continua grande preocupação entre Kayabi e Aplaká, os invasores nas reservas indígenas, principalmente no Salto Kayabi. Continua insistindo o sr. Américo, ex-administrador da fazenda Cachoeira, diz ele, o sr. Américo, que entre abaixo do Salto Kayabi até correjo Jaú pertence a ele.

Antes da década de 50 os Kayabi já ocupava esta terra, legalmente terra Kayabi, no rio dos Peixes. De 1955, o governo do estado de Mato Grosso e a Funai, foram vendendo toda terra dos Kayabi, com título negativo. No entanto, hoje os Kayabi luta pela ampliação da terra, que a colonização Pinto Dias tomou dizendo ele que esta terra era dele. De 1975 foi demarcada a Reserva Kayabi, de maio de 1975. A demarcação terminou dia 8 de dezembro do mesmo ano. Terminando a demarcação os Kayabi não ficaram satisfeito, vendo uma faixa grande então começou o processo de ampliação. Depois de 2 anos, em julho de 1978, começou o processo de ampliação então os Kayabi insiste nesta ampliação, muita carta para Brasília para presidente da Funai que nem se interessou, os Kayabi vai a Cuiabá tratar do assunto com o delegado da Funai, no qual só prometia, como vinha a promessa do Presidente da Funai de Brasília. (...)

Passa 1982 e entra 1983, ano que deu muita preocupação do povo Kayabi. Então aí os Kayabi se prepara para luta de espírito de guerra. Em setembro a Cemat contrata uma firma Gutierre Andrade para abrir a BR, e a construção da Usina Hidrelétrica no Salto Kayabi. No momento que os Kayabi espera esta firma chegar com a estrada perto do Salto. Em mês de novembro dia 15 15 Kayabi para o Salto ver o serviço

da Gutierre Andrade; os Kayabi chegaram armado de borduna, arco e flecha, e cerca dos trabalhadores manda parar todas as máquinas, e 300 operários da firma. Os homens todos com medo dos Kayabi, no mesmo instante o responsável mandou recolher todas as máquinas e levar para Juara, MT. Os Kayabi pediram para não continuar com o serviço, enquanto não resolver da ampliação da reserva. Na mesma semana seguiu o engenheiro Idamar para Cuiabá para tomar providência na Funai e a Cemat. O serviço ficou parado um mês e 18 dias. (...)

Em janeiro deste ano, de 1984, dia 14 voltam os pessoal da Cemat e engenheiro da Gutierre dessa vez sem coronel da Funai, nem funcionário trazendo o documento da ampliação da reserva. Enquanto isso em Cuiabá no palácio do governo esteve reunindo presidente da República, assunto fundiário (NR: Ministro Extraordinário para Assuntos Fundiários), o ministro do Interior, Presidente do Incra, governador Júlio Campos, presidente da Cemat, tomando atitude. No documento da ampliação formaram uma reserva florestal, criar uma reserva florestal a coisa é injusta no meu ponto de vista. Porque mais tarde como vai acontecer para as duas comunidades. No entanto os Kayabi vai esperar terminar todo levantamento da picada para conversar com presidente IBDF.

Agora a comunidade está esperando quantos alqueires tomamos das fazendas. Só tenho a dizer porque é que o governo vendeu o território dos Kayabi? Sabia que esta terra tinha dono. O dono da terra era legitimamente dos Kayabi. Depois tem um senhor chamado Américo, que Kayabi ele de tratou Tatu. Então

este senhor, foi administrador fazenda Cachoeira, o proprietário era Pinto Dias, residência, no estado do Paraná. O Pinto Dias vendeu este lote ao pé do Salto Kayabi, Pinto Dias e Américo afirma que esta terra não é dos Kayabi, afirma ainda que os Kayabi não andava naquela época. Por isso os Kayabi estão revoltado contra ele, quer pegar o Américo, e cortar a cabeça para fazer a dança kayabi, no caso se ele continuar insistindo na questão. Nada mas, espero publique informação, através do assinante do Porantim. (Antônio Carlos Faim, Kayabi, Tatu, Juara-MT)

GUARANI

E com grande consideração que envio esta missiva. Pois, o Cimi, muito tem feito pela nossa causa indígena; sendo uma das provas a existência do Jornal PORANTIM que conscientiza cada vez mais, grande número da chamada civilização. Fiquei lisonjeado quando recebi de presente assinatura do jornal. Isso, por não ter condições de colaborar financeiramente e sendo eu um Guarani que faz parte dessa "luta" é importante que tenha nas mãos os exemplares que vão sendo publicados. (Karai Guarani, São Gonçalves, RJ)

ERRATAS

PORANTIM outubro 84:
pág. 9, coluna 4, linha 22 de cima p. baixo

...*Identidade das raízes, que é ontológica (Jesus Cristo). A identidade das raízes não esvazia a identidade histórica e circunstancial das origens. Relativiza apenas...*

A caixa posta da Operação Anchieta, em Cuiabá, é 615 e não 97, como publicamos na edição de setembro.

PORANTIM
EM DEFESA DA CAUSA INDÍGENA

nov.
84